

Visconde de Pelotas: a vida militar e política através de correspondências

Bruna Gomes Rangel, André Atila Fertig (orientador)

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

Esta comunicação tem por objetivo demonstrar aspectos da vida de José Antonio Correia da Câmara (Visconde de Pelotas) a partir de suas correspondências com a esposa Maria Rita, sua atuação militar em guerras importantes no período do Império Brasileiro, como a Guerra do Paraguai, assim como aspectos referentes ao período em que atuou como Senador pelo Partido Liberal (1880-1889). As cartas são consideradas a escrita de si, onde contém a sua versão dos fatos e por vezes silêncios, que também podem revelar informações. Assim, confrontando essas fontes que correspondem à vida privada com outros documentos do período, como Jornais da época como “A Reforma” e também discursos enquanto Câmara atuou como político encontrados nos Anais do Congresso Nacional, pretende-se estudar a vida militar e política do Visconde de Pelotas no contexto do Brasil Império.

Introdução

Esta pesquisa faz parte do subprojeto “A história política da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul no Império do Brasil (1868-1889)”, que faz parte de um projeto maior denominado “A Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: história política e historiografia”, coordenado pelo prof. André Atila Fertig. Um dos objetivos desse projeto, é estudar a política rio-grandense no último contexto do Império do Brasil, entre os anos 1868-1889, com destaque para os políticos que atuaram no Partido Liberal.

A partir do final da Guerra do Paraguai, em 1870, há um fortalecimento do exército enquanto instituição militar e política no Império Brasileiro, e nesse contexto José Correia da Câmara, o Visconde de Pelotas, se destaca. Por ter tido uma importante atuação na Guerra do Paraguai, comandando as tropas que executaram Solano Lopez, por exemplo, ele passa

ascender politicamente, sendo eleito Senador pelo Partido Liberal em 1880. Nos momentos em que atuava em guerras e também enquanto morava no Rio de Janeiro por ocupar cargos políticos, correspondia-se frequentemente com sua esposa Maria Rita, onde ele contava detalhes de suas ações enquanto militar nas guerras, como também sobre sua atuação política, suas relações com outros políticos, seus discursos e seu cotidiano.

Metodologia

As fontes históricas que fundamentam a pesquisa são correspondências do militar Jose Antonio Correia da Câmara, principalmente as remetidas à esposa Maria Rita enquanto atua em guerras importantes no período do Império do Brasil, assim como as referentes à sua atuação política como senador pelo Partido Liberal a partir de 1880. Essas correspondências são confrontadas com os discursos que estão publicados nos Anais do Senado do Império, assim como os que são publicados no jornal A Reforma, órgão de imprensa do Partido Liberal do Rio Grande do Sul.

Resultados

No momento está sendo organizado um banco de dados da documentação do Visconde de Pelotas no período do Império, contendo principalmente informações sobre correspondências, e a partir dessas um levantamento de suas relações sociais e políticas, para auxiliar na pesquisa com essas fontes. Também nesse banco de dados estão discursos proferidos no Senado, onde atua, por exemplo, na questão militar, um dos fatores relevantes para o contexto de queda do Império Brasileiro. Uma revisão bibliográfica está sendo realizada a partir de textos como o estudo biográfico realizado por Rinaldo Pereira Câmara, neto do Visconde de Pelotas. Também algumas leituras referentes a utilização de correspondências como fontes históricas, como Ângela de Castro Gomes.

Conclusão

Através de documentos pessoais, como cartas, podemos perceber a explicação de determinados fatos de forma “não oficial”, no caso do Visconde de Pelotas, que era militar, em suas cartas à esposa Maria Rita há relatos de sua vida pessoal, praticamente como um

diário, contando seu dia-a-dia e as suas opiniões sobre os assuntos correntes. As cartas, que são a “escrita de si”, são muito recorrentes principalmente no século XIX, considerado o século das cartas, pois é o momento onde essa prática de correspondência se tornou bastante difundida. Assim, devido a importância de estudos biográficos através de cartas, e por haver pouca bibliografia que utilize correspondências como fontes, principalmente no caso do militar e político rio-grandense Visconde de Pelotas, essa pesquisa possui assim uma relevância histórica que merece ser aprofundada.

Referências

CÂMARA, Rinaldo Pereira. **O Marechal Câmara sua vida militar. Vol. II.** Porto Alegre: Livraria do Globo, 1970.

CÂMARA, Rinaldo Pereira. **O Marechal Câmara sua vida política. Vol. III.** Porto Alegre: Grafosul Editora, 1979.

GOMES, Angela de Castro. **Escrita de si, escrita da história.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla e LUCA, Tania Regina. **O historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2009.